

Newsletter - Centro de Documentação e Informação da ESSV



Nos dias 23, 24 e 25 de Maio a ESSV primou pelo valor e dinamismo na realização do I Congresso Mundial de Comportamentos de Saúde Infanto-Juvenil.

Aqui deixamos a reportagem para televisão e os recortes de imprensa que registaram o evento, para memória futura.

Reportagem do canal regional de televisão **DÃO TV**:

<http://www.youtube.com/watch?v=qq4nQbgBPV4&feature=share>

Jornal da Beira, 30 de Maio de 2013



**I CONGRESSO MUNDIAL DE
COMPORTAMENTOS DE SAÚDE INFANTO-JUVENIL**
**Director geral de Saúde disse
que é preciso fazer prevenção
e combater o sedentarismo**

Jornal da Beira, 30 de Maio de 2013 (continuação)

I CONGRESSO MUNDIAL DE COMPORTAMENTOS DE SAÚDE INFANTO-JUVENIL

Diretor geral de Saúde disse em Viseu que é preciso fazer prevenção e combater o sedentarismo

O Auditório da Escola Superior de Saúde de Viseu (ESSV) acolheu, nos últimos dias 23, 24 e 25 do corrente, o I Congresso Mundial de Comportamentos de Saúde Infanto-Juvenil, evento que incluiu também o IV Congresso Nacional de Educação para a Saúde. Na abertura, foi anunciado pelo presidente do Congresso, Carlos Albuquerque, que os próximos encontros decorrerão no Brasil e na Universidade do Minho, respetivamente.

O presidente do Congresso salientou que foram submetidos ao evento mais de 780 trabalhos, que apresentaram inúmeros contributos para a grandeza diversificante da temática em discussão.

ESGOTADA A CAPACIDADE HOTELEIRA

Carlos Pereira, diretor da ESSV, salientou a importância do Congresso e que através dele esgotou Viseu a capacidade de acolhimento hoteleira de Viseu, havendo necessidade de recorrer à periferia.

Noutra linha, referiu que a mortalidade infantil em Portugal apresenta os melhores rácios a nível mundial.

Paula Carvalho adiantou que o tema era motivo de grande reflexão, defendendo o papel interventivo, fundamental na construção de respostas educativas.

A vereadora Isabel Oliveira salientou o dinamismo de que Viseu continua a fazer gala, e regozijou-se com o facto de se ter esgotado a oferta hoteleira.



'PREVENÇÃO' E COMBATE AO SEDENTARISMO

O diretor geral de saúde, Francisco George, bateu na necessidade de se recorrer cada vez mais à prevenção e promoção de estilos de vida saudáveis, atitudes a fixar.

Defendeu que é preciso ter em conta todo o ciclo de vida, desde a nascença, conservando a saúde, independentemente da idade que se tiver. Disse que o país 'tem que combater o sedentarismo', apelando para que se 'volte aos parques, adquirindo-se, desde



tenra idade, hábitos salutaros, correndo, saltando, andando de triciclo, trotinete ou de bicicleta... Neste sentido, pede aos pais para não deixarem os filhos à frente da televisão com o comando na mão. 'Façam com que se mexam'.

GUERRA AO SAL E AO TABACO

Francisco George quer que se faça uma 'guerra' completa ao sal, substituindo-o por ervas aromáticas, como a salsa, os coentros..., ou os cebolinhos, só para se darem alguns exemplos, ajudando, assim, a cerrar fileiras contra os problemas da hipertensão arterial, a diabetes ou o tabagismo...

'É importante debater estes casos, a que se pode juntar o tabaco. Mas mais importante será chegar à fase de implementação de leis, como a do sal no pão', necessárias e urgentes, alertou o diretor geral de saúde.

Este congresso foi um verdadeiro momento ao encontro de todos os que se interessam pela Educação para a Saúde: investigadores, profissionais da área da saúde, educadores e académicos. Ao decorrer sob o lema 'Educação para a Saúde: um desafio no atual contexto de crise', o congresso proporcionou uma abordagem multidisciplinar, discutindo-se e debatendo a investigação que está a ser produzida no domínio da saúde e da educação, deixando contributos no âmbito das práticas e políticas de saúde.

IMPLEMENTAÇÃO DE PROGRAMAS DE PREVENÇÃO

O estudo dos hábitos de saúde e comportamentos de risco das crianças e adolescentes foi seguido com atenção acrescida, face ao reconhecimento, por parte da comunidade científica, de que estes comportamentos são aprendidos em fases precoces do ciclo de vida.

Estes dados conduziram ao aprofundamento, desenvolvimento e implementação de programas de prevenção, sobretudo no contexto escolar, dirigidos à promoção de práticas de saúde positivas.

No entanto, como foi sublinhado, a implementação desses programas tem de ser sustentada por modelos estruturais e por dados epidemiológicos atuais, sensíveis não só às variações nas práticas de saúde ao longo do ciclo vital, mas também a fatores regionais, socioeconómicos e culturais.

Foi a pensar nesta perspetiva que se decidiu levar a efeito este primeiro Congresso Mundial de Comportamentos de Saúde

Infanto-Juvenil, numa lógica de promoção de contextos reflexivos que nos levem a todos a interiorizar a Educação para a Saúde como uma estratégia orientada para a preservação da saúde individual e coletiva.

EDUCAR PARA A SAÚDE

Esta é também uma das preocupações da Organização Mundial de Saúde (OMS), inscrita pelo Ministério da Educação e Ciência de Portugal, ao considerar que educar para a saúde é dotar as crianças e os jovens de conhecimentos, atitudes e valores que os ajudem a fazer opções e a tomar decisões adequadas à sua saúde.

O I Congresso Mundial partilhou objeti-

vos no âmbito da defesa da saúde como um valor cívico, cultural e social a preservar; facilitou o conhecimento e intercâmbio mundial de experiências e investigações educativas; contribuiu para a construção de respostas educativas adequadas às áreas prioritárias de intervenção definidas pela OMS e procurou impulsionar e divulgar modelos de intervenção em Educação para a Saúde capazes de promover a melhoria do estado de saúde global em crianças, jovens e adultos.

INVESTIGADORES NACIONAIS E ESTRANGEIROS

No congresso participaram reputados investigadores nacionais e estrangeiros nas áreas em debate e incluiu diversas conferências plenárias que abordaram temáticas prementes para a sociedade atual: 'Em contexto de crise - que políticas de promoção da saúde em Portugal?', 'A importância da comunicação no domínio da promoção da saúde', 'Sexualidade no espaço escolar: a importância do trabalho em rede', 'A obesidade infantil na região europeia da Organização Mundial de Saúde', 'Conduta suicida na adolescência' e 'Participação da comunidade no controlo do tabaco', que vai sofrer novas restrições, como adiantou Francisco Georges, diretor geral de saúde.

Textos: R. Bispo

Jornal do Centro, 30 de Maio de 2013

ESSV organiza I Congresso Mundial de Saúde Infantojuvenil

Inédito → Mais de 700 conferencistas de 30 países estiveram em Viseu nos dias 24 e 25, num evento que “nasce” de um projeto de investigação da Escola Superior de Saúde do IPV

Discutir num só congresso a obesidade infantil e muitas outras temáticas relativas aos comportamentos infantojuvenis (tabaco, práticas sexuais de risco entre outros) foi o mote do “I Congresso Mundial de Saúde Infantojuvenil”.

Organizado pela Escola Superior de Saúde de Viseu (ESSV), do Instituto Politécnico de Viseu, o congresso, que decorreu na passada sexta-feira e sábado, 24 e 25, juntou na cidade mais de 700 conferencistas de 30 países, entre eles Portugal, Espanha, França, Bélgica, Canadá, Bielorrússia, Rússia, Holanda, Dinamarca e Brasil.

O I Congresso Mundial de Saúde Infantojuvenil “nasce” na sequência do projeto “Misij - Monitorização de Indicadores de Saúde Infantojuvenil: Impacto na Educação”. O estudo, que surge pelas mãos de investigadores de várias instituições de ensino do país, desde Lisboa, Trás-os-Montes, Évora, Minho, Algarve e a anfitriã Escola Superior de Saúde de Viseu, tem como principal objetivo o estudo dos hábitos de saúde e comportamentos de risco das crianças e adolescentes.

O investigador e professor da ESSV, Carlos Albuquerque, foi quem orientou o projeto, que tem como ponto alto a organização do pri-



Micaela Costa

meiro congresso mundial, na área, feito em Portugal.

O tema central deste primeiro congresso foi a obesidade infantil, que, como o próprio explicou surge porque “para além de toda a sua pertinência, sabemos que uma das prioridades da Organização Mundial de Saúde é a obesidade infantil”.

Para Carlos Albuquerque os temas abordados ao longo dos dois dias de trabalhos têm como principal objetivo sublinhar que “a perspetiva para a educação na saúde não deve estar centrada apenas nos profissionais de saúde. A essência da intervenção preventiva está centrada em cada um de nós”, acrescentando ainda que “a saúde é co-responsabilização de cada um”. Para o investigador é importante que a educação para a saúde e a educação para os comportamentos de

risco, nas mais variadas situações, seja uma ação preventiva: “Devemos ter em conta que o sucesso dos tratamentos está na prevenção precoce, daí tentarmos perceber como tudo começa e porquê”.

Para que o encontro pudesse ainda abranger as faixas etárias mais adultas, este I Congresso Mundial foi agregado ao IV Congresso Nacional de Educação para a Saúde, permitindo assim a abordagem de temas como a “Importância da Comunicação para a Saúde”, nas várias idades, ou ainda “Que políticas de promoção da saúde em Portugal? - Num contexto de crise”.

Ao longo dos dois dias estiveram presentes várias personalidades da área da investigação: o diretor-geral da Saúde, Francisco George, em representação do ministro da Saúde, Maria

Gaspar de Matos e João Breda, da Organização Mundial de Saúde, Félix Sánchez da Universidade de Salamanca (Espanha), vários representantes do Ministério da Saúde da Suécia, Carlos Brás Saraiva da Universidade de Coimbra e Belo Ravara da Sociedade Europeia de Doenças Respiratórias.

Para além das sete sessões plenárias, que abrangeram temas como o tabaco, políticas de saúde em contexto de crise, a comunicação para a saúde, a sexualidade na escola, a obesidade infantil e comportamentos suicidários na adolescência decorreram várias sessões paralelas - simpósios, workshops, posters e comunicações livres - nas mais diversas temáticas, onde foram apresentadas cerca de 685 comunicações.

Micaela Costa

Opinião

Iº Congresso Mundial de Comportamentos de Saúde Infanto-Juvenis, Promove em Viseu a Saúde das Crianças e Jovens

O Iº Congresso Mundial de Comportamentos de Saúde Infanto-Juvenis, realizado de 23-25 de Maio, abriu lugar na história da cidade e da Escola Superior de Saúde de Viseu, pois colocou Viseu na rota dos grandes eventos científicos mundiais. Foi ainda assinado um Convénio com a Universidade Federal de Roraima, Brasil, para realização do IIº Congresso Mundial em 2015 no Brasil.

Congregou distintos Especialistas, Organizações e Investigadores viseenses e de diversas universidades portuguesas e estrangeiras, designadamente: Francisco Jorge, Diretor Geral da Saúde Português; Félix Sánchez, Universidade de Salamanca; Matthew Richardson, Anna Jansson, Pi Höberg, Instituto Nacional de Saúde Pública, Suécia; Margarida Matos, WHO/HBSC; João Breda, World Health Organization; Carlos Saraiva, Universidade de Coimbra e Sofia Ravara, Tobacco Control Committee of the European Respiratory Society.

Em Portugal a prevalência de excesso de peso na infância é de 30%, em Viseu 31,3%, traduzindo que o estado nutricional das crianças é de risco. Os Especialistas deixaram propostas de melhoria fáceis de implementar mesmo em tempo de crise. Sendo exemplo: Educar os Pais a cozinhar a tradicional dieta mediterrânica, a reduzir o consumo de sal, açúcar e refrigerantes na dieta das crianças, incentivá-las a brincar na rua/parques e a deslocarem-se a pé, a diminuir as horas de televi-

são/computador/jogos para menos de 2 horas/dia. Promover o aleitamento materno, favorecer o consumo de água (instalar bebedouros de água potável grátis em escolas/parques/edifícios públicos). O impacto destas medidas reduziria em 1% a obesidade na população em geral com ganhos de 10 milhões de pessoas livres desta doença até 2030. A prevenção da obesidade infantil, diminui a probabilidade de ocorrência de obesidade, diabetes, doenças cardiocerebrovasculares e cancro no futuro adulto.

Sobre a sexualidade, o Projeto MISIJ, financiado FCT, mostrou que em Viseu, os adolescentes iniciam a sua atividade sexual cerca dos 14 anos e 25,6% têm relações sexuais, sendo que 12,8% dos rapazes e 17,8% das raparigas não usam preservativo. Os Especialistas, destacaram que o défice de informação no âmbito da sexualidade e saúde reprodutiva torna os adolescentes vulneráveis ao abuso e exploração sexual, gravidez indesejada e infeções de transmissão sexual, e que educar para uma vida sexual consciente e responsável é dever de todos, salientando como principais intervenientes a família e os profissionais de saúde, a escola e os meios de comunicação social como importantes aliados da família.

Pº Investigadores do Projeto MISIJ

Carlos Albuquerque; Madalena Cunha; Graça Aparício; Paula Nelas; Manuela Ferreira; João Duarte; José Paulo Louzado e António Oliveira

Congresso Mundial terá próxima edição no Brasil



→ A Universidade Federal de Roraima no Brasil, é a próxima paragem do Congresso Mundial de Saúde Infantojuvenil, organizado pela Escola Superior de Saúde de Viseu. Rosângela Duarte, pró-reitora da universidade, esteve presente nesta primeira edição e salientou a importância do tema “não só no caso da Europa mas também na América Latina”. “É uma oportunidade de estar a discutir um tema universal mostrando e valorizando aquilo que estamos a desenvolver em relação a este tema no Bra-

sil”, acrescentou.

Quanto à realização da segunda edição no Brasil, Rosângela explicou que “estes congressos mundiais, muitas vezes vão para as regiões mais populosas (Sul, Sudeste ou Nordeste) e por isso é muito importante para a região Norte receber um evento destes, para poder trabalhar o tema e dar espaço para que os estudantes e os professores possam participar ativamente”. É sobretudo importante para a sociedade “para que possam ver o trabalho desenvolvido através dos estudos e pesquisas feitos na universidade, pois têm um papel social muito importante”.

Público, separata mensal *Qualidade & Inovação*, 28 de Maio de 2013

16 **qualidade**
inovação
Maio de 2013

Tendo como missão ser um centro de excelência e inovação, a Escola Superior de Saúde de Viseu assume-se como uma referência incontornável no panorama nacional e europeu do Ensino Superior. Em entrevista ao 'Qualidade&Inovação', Carlos Pereira, presidente da Escola, traça um retrato do percurso de sucesso trilhado pela Escola, em prol da qualidade e exigência da formação.

A Escola Superior de Saúde de Viseu (ESSV) fomenta um ensino de excelência, alicerçado na inovação, na internacionalização, na qualificação, na investigação e no desenvolvimento humano e científico. A aposta nestes eixos estratégicos consubstanciou-se no reconhecimento da comunidade académica, e, simultaneamente, num elevado índice de atratividade por parte dos alunos que elegem a área da Saúde.

Tendo em conta esta notoriedade granjeada no panorama nacional e europeu do Ensino Superior, facilmente se percebe porque é que a Escola "tem quase mil estudantes em Licenciatura, Mestrados, Pós-graduações e cursos breves", adianta Carlos Pereira, presidente da Escola, evidenciando que "temos alunos de todo o país e recebemos, inclusive, muitos alunos do estrangeiro que procuram complementar a sua formação na Escola, vindos de países como Itália, Finlândia, Espanha, Letónia, entre outros".

Sendo um centro de excelência e de inovação, a ESSV fomenta a criação e difusão de conhecimento através da participação de professores e alunos em atividades de divulgação científica. Aliás, no seio da Instituição, impera a filosofia de integração dos discentes em equipas de investigação da ESSV, tal como é prática comum nas melhores instituições de Ensino Superior a nível mundial. "À medida que os projetos de investigação decorrem, integramos diversos estudantes de Licenciatura e de Mestrado, tendo em vista otimizar os recursos e incutir o gosto pela investigação", afirma o entrevistado.

Além do corpo docente altamente qualificado "com mais de 80% de doutorados em Ciências da Saúde e da Educação e os restantes em fase de conclusão de Doutoramento", a Escola dispõe ainda de funcionários não docentes empenhados ativamente na prossecução dos objetivos institucionais, apostando para tal na formação profissional e académica.

Nesta análise institucional, Carlos Pereira destaca o dinamismo da Associação de Estudantes da ESSV, que congrega sinergias com vista à concretização das metas definidas. A Escola acolhe, ainda, a sede do ISU – Instituto de Solidariedade e Cooperação Universitária, onde os alunos fazem formação de voluntariado

Escola Superior de Saúde de Viseu: Ensino de excelência reconhecido além-fronteiras



Carlos Pereira,
presidente da ESSV

com vista a levar conhecimento e saúde aos países de expressão portuguesa. Dinâmicas que contribuem para o seu percurso pessoal e académico, sendo fator diferenciador aquando da integração no mercado de emprego.

Nesta salutar ligação ao tecido socioeconómico, a Escola tem protocolos e relações privilegiadas com os hospitais e demais serviços de saúde da região. "A decisão para a abertura dos cursos tem subjacente a garantia de que o ensino ministrado se pauta por elevados padrões de qualidade. Formamos para a excelência, razão pela qual os cursos são objeto de elevada procura – muito para além das vagas que disponibilizamos", conclui Carlos Pereira.

Acresce ainda que a Escola encontra-se entre as

escolas de saúde portuguesas mais procuradas pelos alunos quando concluem o Ensino Secundário.

Investigação científica

A ESSV integra o Centro de Estudos em Educação, Tecnologias e Saúde (CI&DETS) – unidade científica acreditada pela Fundação para a Ciência e a Tecnologia (FCT) –, permitindo aos professores e estudantes concorrerem a financiamentos para projetos de investigação em condições de igualdade com as demais universidades portuguesas.

O apoio e a aposta na componente científica são fulcrais e o garante de um ensino de excelência. Os seus docentes participam ativamente, em congressos internacionais ao lado dos mais reputados investigadores mundiais. Ao longo dos últimos anos, os docentes publicaram artigos e abstracts nas mais conceituadas revistas internacionais de que são exemplo o *European Journal of Public Health*, *American Journal of Epidemiology* e *Psychology and Health*, facto que coloca a ESSV num lugar de destaque em relação às suas congéneres.

Em curso, destacam-se projetos nas áreas de saúde infanto-juvenil, doenças cardiovasculares, saúde materna, saúde oral. Além destes, "outro projeto pioneiro levado a cabo pelos investigadores da ESSV relaciona-se com o estudo da *helicobacter pylori*, uma bactéria que vive no muco que cobre a superfície do estômago e que afeta entre 40 a 70% da população portuguesa", atenta o presidente da Escola.

Até ao final do ano, a Escola Superior de Saúde de Viseu marcará presença nos mais importantes

eventos científicos da Europa, como o Congresso Europeu de Gastroenterologia, que terá lugar em Berlim de 12 a 16 de outubro, e a Conferência Europeia de Saúde Pública (EUPHA), que acontecerá em Bruxelas de 13 a 16 de novembro.

Internacionalização

Na senda da internacionalização, a ESSV escolheu como parceiros estratégicos os países pertencentes à Comunidade de Países de Língua Portuguesa (CPLP). De entre estes, destaca-se o Brasil onde a Escola estabeleceu um protocolo com o Centro Pernambucano de Estudos Avançados, a fim de ministrar diversos cursos de Mestrado e de fomentar a mobilidade de docentes entre os dois países. "Presentemente, ao abrigo deste protocolo, a Escola ministra dois cursos de Mestrado a funcionar em Maceió (Estado de Alagoas) e Recife (Estado de Pernambuco) e, em setembro deste ano, vai ter início outro curso em Arapiraca (Estado de Alagoas)", explicita Carlos Pereira, adiantando que, neste contexto, "temos também um protocolo com o Conselho de Reitores das Universidades Brasileiras (CRUB) para desenvolver parcerias com outras instituições".

Em Cabo Verde, a ESSV também já detém protocolos estratégicos que lhe permitem colaborar em diversos cursos. Além disso, em Angola, já tem implementada a mobilidade de docentes com a Universidade de Tundavala (na cidade de Lubango), e por isso está prevista a celebração de um protocolo de colaboração no âmbito de diversos cursos".

Por sua vez, a mobilidade internacional, através de programas intensivos, é uma grande aposta desta Escola. O "Intensive Program Rainbow é uma ação do programa Erasmus que envolve nove países europeus no âmbito da Enfermagem transcultural: todos os anos se realizam atividades intensivas com participação de estudantes e professores de cada um dos países participantes. Estes programas são bons para que os alunos estejam em contacto com outras realidades, outras culturas e outras formas de ver a ciência da Enfermagem", garante. No que respeita ao Erasmus, "todos os anos temos estudantes no estrangeiro e recebemos estudantes de diversas nacionalidades. Cada vez mais optamos por incentivar esta experiência para que, no final do curso, se sintam melhor preparados para exercer a profissão em Portugal ou além-fronteiras – nesta aldeia global, se for essa a decisão dos licenciados", reitera.

Uma Escola empreendedora, que garante uma boa integração dos seus discentes no mercado de trabalho, tanto no país como no estrangeiro, e que aposta tudo para estar na senda da excelência do ensino em Saúde ●

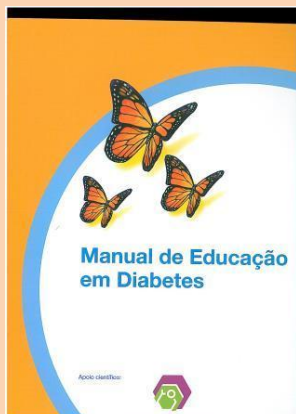
Congresso Mundial de Comportamentos de Saúde Infanto-Juvenil

Nos passados dias 23, 24 e 25 de maio, teve lugar, na ESSV, o 1.º Congresso Mundial de Comportamentos de Saúde Infanto-Juvenil. A Escola foi palco de um importante encontro entre todos os que se interessam por estas áreas. Mais de 700 investigadores, profissionais da saúde, professores, educadores e académicos discutiram os desafios atuais da Saúde Infanto-Juvenil, nomeadamente no âmbito da investigação desenvolvida com o propósito último de deixar contributos no contexto das práticas e políticas de Saúde.

O evento científico, enquadrado num projeto financiado pela Fundação para a Ciência e a Tecnologia (FCT), iniciou-se com a pertinente reflexão do Diretor Geral de Saúde, Francisco George, sobre as políticas de promoção da saúde em Portugal, tendo em conta o contexto atual de crise. Além desta conferência, ao longo dos três dias do Congresso, tiveram também lugar importantes considerações de delegados da Organização Mundial de Saúde e de membros de várias associações europeias de Saúde Infantil, de Saúde Pública e de Epidemiologia, para além de outros investigadores nacionais e estrangeiros. Para a realização de simpósios, *workshops*, comunicações livres e *poster's*, a ESSV recebeu cerca de mil propostas, oriundas de todo o mundo. Os trabalhos apresentados (submetidos e aceites pelo comité científico do congresso) serão publicados na revista "Atención Primaria" (factor de impacto ISI, ano 2011, 0.627).

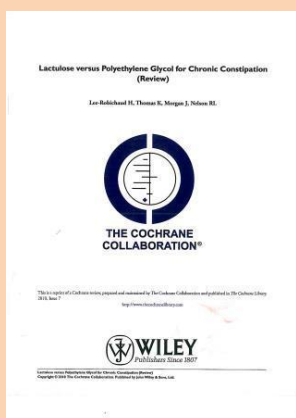


Novidades Bibliográficas do CDI



DIAS, Albertina Dias

Manual de educação em diabetes : diabetes tipo 2 / [Albertina Dias, Unidade de Diabetes Centro Hospitalar Tondela Viseu] ; [rev. científica Isabel Correia... [et al.]]. - [Amadora] : [Abbott Diabetes Care], [2012]. - 1 pasta (66 folhas), (5 transparências) : muito il. ; pag. var.. - Capa . - Sumário. - A Biblioteca possui 2 exemplares. - Encadernação em argolas.



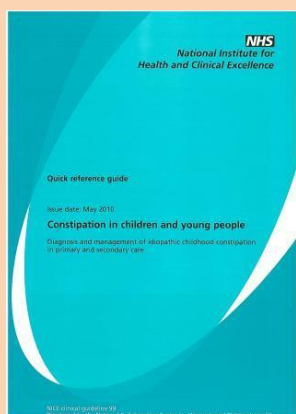
LACTULOSE VERSUS POLYETHYLENE GLYCOL FOR CHRONIC CONSTIPATION

Lactulose versus polyethylene glycol for chronic constipation : review / H. Lee-Robichaud... [et al.]. - Oxford : The Cochrane Collaboration : John Wiley & Sons, 2010. - 29 p. : il. ; 28 cm . - Capa . - Sumário. - Separata de "The Cochrane Library", issue 7 (2010).



PORTUGAL. Ministério da Saúde. Direcção Geral da Saúde

Dor : circulares da Direcção-Geral da Saúde. - Amadora : Grünenthal, [200?]. - pag. var. : il. ; 28 cm . - Capa. - Circular normativa 09/DGCG, 14/06/2003 : a dor como 5º sinal vital, registo sistemático da intensidade da dor. - 3 p.. - Circular normativa 11/DSCS/DPCD, 48/06/2008 : programa nacional da dor. - 1 p.. - Circular normativa 09/DSCS/DPCD/DSQC : utilização dos medicamentos opióides fortes na dor crónica não oncológica. - 7 p.



NATIONAL COLLABORATING CENTRE FOR WOMEN'S AND CHILDREN'S HEALTH

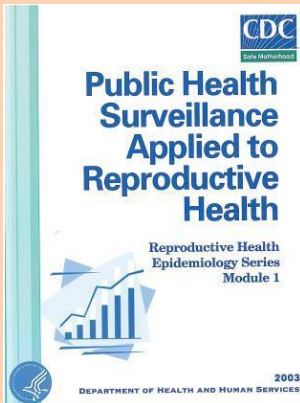
Constipation in children and young people : diagnosis and management of idiopathic childhood constipation in primary and secondary care : quick reference guide / developed by the National Collaborating Centre for Women's and Children's Health. - London : National Institute for Health and Clinical Excellence, 2010. - 15 p. : il. ; 28 cm. - (Nice clinical guideline ; 99) . - Capa . - Sumário.

ISBN 978-1-84936-241-2



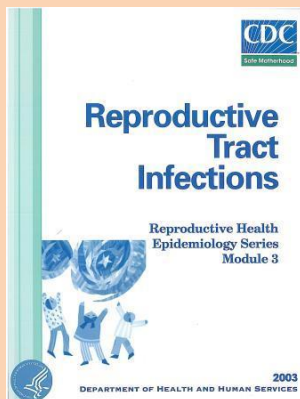
INTERNATIONAL CONFERENCE ON SMOKELESS TOBACCO, 3, Sweden, 2002

Smokeless not harmless : understanding world marketing of smokeless tobacco / [3rd International Conference on Smokeless Tobacco] ; [dir. Chris Coronado]. - Atlanta, Georgia : U. S. Department of Health and Human Services, Centers for Disease Control and Prevention, 2002. - 1 DVD vídeo (5 min.) : col.; son. ; 12 cm. - Configuração mínima : DivX Plus Player . - Capa. - Tít. retirado do disco óptico.



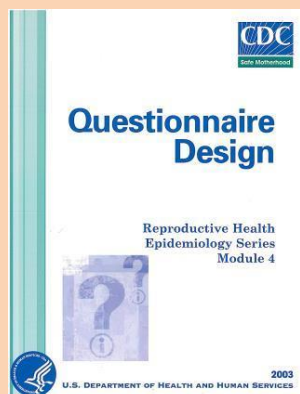
CURTIS, Kathryn M.

Public health surveillance applied to reproductive health / Kathryn M. Curtis, Divya A. Patel, Tolu Osisanya ; Technical editors Isabella Danel, Joy L. Herndon, Florina Serbanescu. - Atlanta, Georgia : U. S. Department of Health and Human Services, Centers for Disease Control and Prevention, National Center for Chronic Disease Prevention and Health Promotion, Division of Reproductive Health, 2003. - 127 p. : il. ; 28 cm. - (Reproductive health epidemiology series ; module 1) . - Capa . - Sumário.



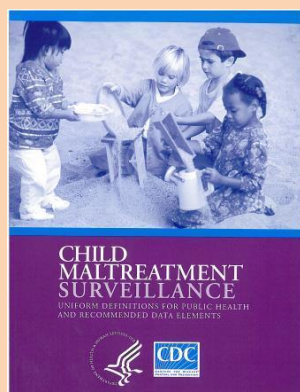
PATEL, Divya A.

Reproductive tract infections / Divya A. Patel, Nancy M. Burnett, Kathryn M. Curtis ; Technical editors Susan Hillis, Polly Marchbanks. - Atlanta, Georgia : U. S. Department of Health and Human Services, Centers for Disease Control and Prevention, National Center for Chronic Disease Prevention and Health Promotion, Division of Reproductive Health, 2003. - 83 p. : il. ; 28 cm. - (Reproductive health epidemiology series ; module 3) . - Capa . - Sumário.



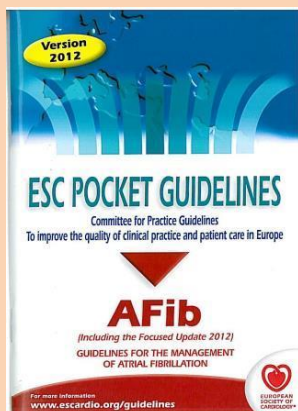
QUESTIONNAIRE DESIGN

Questionnaire design / Jill A. McDonald... [et al.]. - Atlanta, Georgia : Department of Health and Human Services, Centers for Disease Control and Prevention, National Center for Chronic Disease Prevention and Health Promotion, Division of Reproductive Health, 2003. - 69 p. : il. ; 28 cm. - (Reproductive health epidemiology series ; module 4) . - Capa . - Sumário.



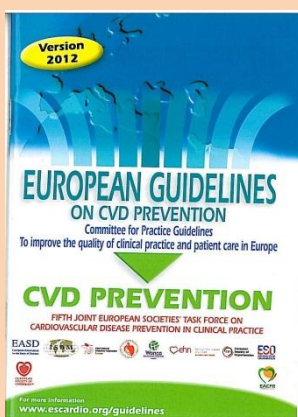
CHILD MALTREATMENT SURVEILLANCE

Child maltreatment surveillance : uniform definitions for public health and recommended data elements / Rebecca T. Leeb... [et al.]. - Version 1.0. - Atlanta, Georgia : Centers for Disease Control and Prevention, National Center for Injury Prevention and Control, 2008. - 134 p. ; 28 cm . - Capa . - Sumário.



EUROPEAN HEART RHYTHM ASSOCIATION

AFib : guidelines for the management of atrial fibrillation : management of patients with atrial fibrillation / Developed with the special contribution of the European Heart Rhythm Association and European Association for Cardio-Thoracic Surgery ; Chairperson A. John Camm. - version 2012. - Sophia Antipolis Cedex, France : ESC, 2012. - 52 p. : il. ; 15 cm. - (ESC pocket guidelines).



EUROPEAN ASSOCIATION FOR CARDIOVASCULAR PREVENTION & REHABILITATION

CVD prevention : European guidelines on cardiovascular disease prevention in clinical practice / Developed with the special contribution of the European Association for Cardiovascular Prevention & Rehabilitation ; Chairperson Joep Perk. - version 2012. - Sophia Antipolis Cedex, France : ESC, 2012. - 24 p. : il. ; 15 cm. - (ESC pocket guidelines).



Escola Superior de Enfermagem do Porto. Núcleo de investigação em enfermagem de família - **Transferibilidade do conhecimento em enfermagem de família [Knowledge transferability in family nursing]**. Porto : Escola Superior de Enfermagem do Porto, UNIESEP, 2012. ISBN 978-989-96103-6-1

http://portal.esenf.pt/www/pk_menus_ficheiros.ver_ficheiro?fich=F539391365/Transferibilidade_conhecimento_EF%5Be-book%5D.pdf

As nossas sugestões WWW:



TRIP Database

<http://www.tripdatabase.com/>

Trip – Turning research into practice

Motor de pesquisa concebido para permitir aos utilizadores encontrar evidências de investigação clínica de alta qualidade, de forma rápida e fácil, como suporte para a prática clínica. É uma importante fonte de conteúdos de medicina baseada na evidência. Permite pesquisar também imagens, vídeos, folhetos educativos para doentes e notícias. A cobertura de fontes de informação é muito ampla – PubMed, Cochrane, JAMA, BMJ e muitas outras revistas de reconhecido valor científico.



Legislação

Resolução da Assembleia da República n.º 72/2013. D.R. I Série. 101 (2013-05-27) 3054.

Assembleia da República

Recomenda a criação de um regime de suficiência do documento electrónico para a entrega de trabalhos, teses e dissertações, garantindo a gratuidade para os estudantes.

<http://dre.pt/pdf1sdip/2013/05/10100/0305403054.pdf>



Carta de Abraham Lincoln para o professor do seu filho

“Carta de Abraham Lincoln para o professor do seu filho ou um manual de prevenção” (Dependências, Março de 2013)

Na revista **Dependências** de Março de 2013, o seu director, Sérgio Oliveira, intitula assim o editorial e partilha com os leitores da revista uma lindíssima carta de Abraham Lincoln dirigida ao professor do seu filho. Sérgio Oliveira chama-lhe um “hino à prevenção”. Pela sua bondade e beleza, aqui a transcrevemos e convidamos os nossos utilizadores à leitura da revista. **Dependências** está disponível no fundo bibliográfico da ESSV desde Setembro de 2006.

“Caro professor, ele terá de aprender que nem todos os homens são justos, nem todos são verdadeiros, mas por favor diga-lhe que, para cada vilão há um herói, para cada egoísta há um líder dedicado.

Ensine-o, por favor, que para cada inimigo haverá também um amigo, ensine-o que mais vale uma moeda ganha que uma moeda encontrada.

Ensine-o a perder, mas também a saber gozar da vitória, afaste-o da inveja e dê-lhe a conhecer a alegria profunda do sorriso silencioso.

Faça-o maravilhar-se com os livros, mas deixe-o também perder-se com os pássaros no céu, as flores nos campos, os montes e os vales.

Nas brincadeiras com os amigos, explique-lhe que a derrota honrosa vale mais que a vitória vergonhosa, ensine-o a acreditar em si, mesmo se sozinho contra todos.

Ensine-o a ser gentil com os gentis e duro com os duros, ensine-o a nunca entrar no comboio simplesmente porque os outros também entraram.

Ensine-o a ouvir todos, mas, na hora da verdade, a decidir sozinho. Ensine-o a rir quando estiver triste e explique-lhe que por vezes os homens também choram.

Ensine-o a ignorar as multidões que reclamam sangue e a lutar só contra todos, se ele achar que tem razão.

Trate-o bem, mas não o mime, pois só o teste do fogo faz o verdadeiro aço. Deixe-o ter a coragem de ser impaciente e a paciência de ser corajoso.

Transmita-lhe uma fé sublime no Criador e fé também em si, pois só assim poderá ter fé nos homens.

Eu sei que estou a pedir muito, mas veja o que pode fazer, caro professor.”

Boas leituras... Bom trabalho... Boa saúde...